

# PARA ENTENDER A ECONOMIA FEMINISTA



E COLOCAR A LÓGICA DA VIDA  
EM PRIMEIRO LUGAR

**PARA ENTENDER A ECONOMIA FEMINISTA  
E COLOCAR A LÓGICA DA VIDA EM PRIMEIRO LUGAR**



São Paulo 2014

**Autonomia Econômica das Mulheres:  
Práticas e Processos de Troca de Experiências**  
Convênio nº 782467/2013 - SPM/PR



**Diretoria**

Táli Pires de Almeida - Presidente  
Marilane Oliveira Teixeira - Vice-presidente  
Maria Luiza da Costa - 1ª Tesoureira  
Juliana Terribili Novaes Santos - 2ª Tesoureira  
Vera Lúcia Ubaldino Machado - 1ª Secretária  
Denise Gomide Carvalho - 2ª Secretária

**Equipe**

Nalu Faria – *Coordenadora geral*  
Miriam Nobre  
Sonia Coelho  
Maria Fernanda Marcelino  
Renata Moreno  
Sheyla Saori  
Lais Sales Costa – *Gerente administrativa*  
Andreia Dias Pereira  
Joseane Portela Silva  
Elaine da Silva Campos

**Apoio e manutenção**

Antonio Pinheiro Maciel Filho

SOF Semprevida Organização Feminista  
Rua Ministro Costa e Silva, 36  
05417-080 – São Paulo – SP  
Fone/fax: (11) 3819-3876  
www.sof.org.br  
sof@sof.org.br

**Equipe Editorial**

**Elaboração de texto**

Agnes Mariano

**Projeto gráfico e diagramação**

Caco Bisol

**Apoios**

Maria Otilia Bocchini e Cássia Land (preparação e revisão)  
Fotos cedidas por SOF e CF8 Centro Feminista 8 de Março (acervos),  
Dan Theodoro, Elaine Campos e Jackson Angell (acervos); Kaldeira  
(reprodução de obras da artista), Natália Ribeiro (ilustrações)

---

S681p SOF Semprevida Organização Feminista (SOF)  
Para entender a economia feminista e colocar a lógica da vida em  
primeiro lugar / Semprevida Organização Feminista (SOF). – São  
Paulo : SOF Semprevida Organização Feminista, 2014.

32 p.  
ISBN 978-85-86548-22-2

1. Economia Feminista 2. Trabalho doméstico 3. Trabalho de  
cuidados 4. Políticas públicas. I. Título.

CDD 331.11

---

**Impressão:** Corprint

**Tiragem:** 4.000 exemplares

Esta obra foi licenciada com uma Licença  **Creative Commons –  
Atribuição – Uso Não-Comercial – Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Brasil.**  
Isso quer dizer que você pode copiar, distribuir, transmitir e reorganizar este  
caderno, ou parte dele, desde que cite a fonte, não ganhe dinheiro com isso e  
distribua sua obra derivada sob a mesma licença.

# APRESENTAÇÃO

Dan Theodoro



A economia feminista passou a fazer parte das análises e ações da SOF a partir da nossa relação com a Remte (Rede Latino-americana Mulheres Transformando a Economia) e da REF (Rede Economia e Feminismo). A visão de que é preciso transformar a economia, mudar o mundo e a vida das mulheres também é parte da construção da Marcha Mundial das Mulheres como um movimento permanente.

Com a economia feminista, aprendemos que a economia não pode ser apenas um assunto de especialistas, de fórmulas e números. A economia é parte da nossa experiência cotidiana de produção do viver, é nosso trabalho no mundo público, mas também nosso trabalho não remunerado no mundo privado.

Para mudar essa sociedade, que é capitalista, racista e patriarcal, precisamos transformar a lógica que organiza

a nossa vida com base nos tempos e nos interesses do mercado. É preciso reconhecer e valorizar a experiência histórica das mulheres, que garantem com seu trabalho cotidiano a sustentabilidade da vida. É preciso colocar a lógica da produção do viver em primeiro lugar e dividir esta responsabilidade com os governos, os homens e toda a sociedade.

Esta cartilha tem o objetivo de socializar as reflexões da economia feminista, contribuindo para a ampliação da nossa luta por igualdade e autonomia das mulheres.

Nossa intenção é a de que ela contribua para que cada vez mais mulheres debatam a economia e articulem ações para sua transformação. Queremos que esse material apoie a discussão feita pelas mulheres que enfrentam o machismo em todos os cantos do país, no campo e na cidade.

# A LÓGICA DA VIDA E A DIVISÃO DO TRABALHO ENTRE AS MULHERES E OS HOMENS



Kaldeira

Pense na vida de uma pessoa, do começo até o fim. Uma vida boa, que mereça ser vivida. Primeiro, a pessoa nasce. Depois, cresce. Daí, vive um bom tempo e faz muitas coisas. Um dia, a pessoa morre. E assim cada pessoa passa por várias etapas em sua vida, enquanto vai sobrevivendo, um ano após o outro.

Mas de que cada pessoa precisa para sobreviver e se desenvolver durante sua vida? Como se faz para garantir a sustentabilidade da vida? Temos que reconhecer que cada pessoa vai precisar de muitas coisas e de muita ajuda. Para começar, vamos pensar só nas necessidades básicas.

Para viver a vida, todas as pessoas vão precisar de alguns recursos:

- Alimentos e água.

- Casa e roupas, para se proteger do frio, do sol, da chuva e dos perigos.

Vão precisar *aprender* algumas coisas:

- Aprender a se relacionar com as outras pessoas.
- Aprender a viver e trabalhar em grupo.

Cada pessoa também vai precisar *ter acesso a serviços* de:

- Saúde e saneamento – para prevenir e tratar doenças.
- Educação – para aprender a ler, escrever e ter um ofício.
- Transporte – para poder ir e vir, chegar a todos os lugares onde precisar.



## ***E de que mais uma pessoa precisa para viver uma vida digna de ser vivida?***

Pensando melhor, existem outras coisas necessárias e muito importantes para que cada pessoa cresça e sobreviva por muitos anos. São coisas que dependem do trabalho doméstico e de cuidados:

- Alguém precisará abastecer a casa de alimentos.
- Alguém precisará substituir roupas e outros objetos que vão se estragando ou não servem mais.
- As refeições precisam ser preparadas por alguém.
- A casa e as roupas precisam ser limpas e organizadas por alguém.
- Quando a pessoa estiver doente, alguém precisará cuidar dela, levá-la ao médico, dar o remédio.
- A pessoa precisará de orientação e estímulo para prosseguir nos estudos.

É preciso receber tudo isso para que depois, quando crescer, a pessoa possa ter um emprego por muitos anos para ter dinheiro e pagar suas despesas.

Para terminar, vamos lembrar de outras necessidades básicas que precisam ser atendidas durante toda a vida. Mesmo que o atendimento seja diferente para crianças, jovens, adultos e idosos, todas as pessoas precisam receber:

- Afeto.
- Cuidados.
- Proteção.

## RESUMINDO AS NECESSIDADES DAS PESSOAS

*Todos os seres humanos têm necessidades objetivas (biológicas) e subjetivas (afetivas). Não basta ter o “pão na mesa” para ter saúde física e emocional.*

*Algumas das nossas necessidades estão ligadas a alimentação, proteção e tratamento. Para atender a elas, precisamos de bens e serviços (roupas, utensílios, casa, serviços de saúde, água limpa e esgoto tratado, transporte etc). E também do apoio e da disponibilidade das pessoas à nossa volta.*

*Outras das nossas necessidades estão ligadas a afeto, cuidados, relações. Para atender a elas, precisamos muito do apoio, da atenção e do tempo de outras pessoas. E também de bens e serviços como creches, escolas, livros, brinquedos, computadores etc.*

## ■ Para entender o trabalho de mercado e o trabalho doméstico e de cuidados

***| Como bem sabemos, dá muito trabalho garantir a sobrevivência de uma pessoa |***

Mas quem faz tudo o que é preciso? Quem produz os bens, recursos, serviços e cuidados necessários para a vida de todas as pessoas?

Uma parte desses bens e serviços é feita pelas pessoas que trabalham em empresas, repartições públicas, sítios, cooperativas, ONGs e outras organizações.

O objetivo desse tipo de trabalho é fabricar um produto ou prestar um serviço.

■ Esse é o **trabalho de mercado**.

E uma grande parte dos serviços e cuidados essenciais é feita em casa, quase sempre pelas mulheres, mas também por outras pessoas da família ou de fora.



O objetivo do trabalho feito nas casas é garantir a saúde, o bem-estar, a segurança e o desenvolvimento de todos.

■ Esse é o **trabalho doméstico e de cuidados**.

### **Qual trabalho é mais importante ou mais difícil?**

Não se pode dizer que um tipo de trabalho seja mais importante que outro. Nem mais fácil ou mais difícil.

■ É bastante cansativo passar o dia inteiro no trabalho de mercado, seja numa empresa, numa fábrica ou numa fazenda.

■ Assim como é extremamente cansativo e repetitivo passar os dias fazendo trabalhos domésticos.

■ E é ainda mais cansativo fazer os dois. Ou seja, passar o dia fazendo o trabalho de mercado, chegar em casa e também fazer o trabalho doméstico e de cuidados.

### **Trabalhos necessários, mas diferentes**

Como estamos vendo, os dois tipos de trabalho atendem às nossas necessidades. E podem nos trazer alegria. A alegria de estar com outras pessoas e, muitas vezes, fazer coisas úteis e essenciais para a vida. Muitas vezes, mas nem sempre. Existem trabalhos de mercado que não são essenciais, como a produção de armas.

De todo jeito, os dois tipos de trabalho são importantes. Mesmo assim, há diferenças no modo como esses trabalhos são feitos, valorizados e remunerados.

Vamos então ver algumas dessas diferenças.

### ■ Quem faz o trabalho de mercado?

| O **trabalho de mercado** é feito pelos **homens** e pelas **mulheres** |

Desde que o mundo existe, as mulheres pobres sempre trabalharam para conseguir renda. Elas eram camponesas, comerciantes, artesãs, costureiras, cozinheiras etc. Quando surgiram as indústrias, as mulheres passaram a trabalhar também nas fábricas.

Entre as pessoas com mais renda, era diferente. Nessas famílias mais ricas, somente os homens trabalhavam na rua e ganhavam salário. Mas isso mudou. No século XX, as mulheres de classe média e alta começaram a trabalhar fora de casa também. Então, há várias décadas, há mulheres de todas as classes sociais no mercado de trabalho.

Hoje em dia, em quase todos os países, as mulheres estão em praticamente todas as profissões. Elas já provaram que têm capacidade de realizar qualquer função. Existem países que têm mulheres como primeira-ministra ou presidenta da república, como é o caso do Brasil, da Alemanha, do Chile, da Argentina.

Mesmo assim, as mulheres continuam ganhando menos que os homens no trabalho de mercado. No Brasil, as mulheres com carteira assinada ganham 70,7% do que os homens ganham. As mulheres que trabalham no mercado

## O QUE ESTAMOS ENTENDENDO POR FAMÍLIA?

*Família é quem mora junto numa casa. Pode ser uma família formada por uma mulher e um homem unidos pelo afeto, com ou sem filhos. Pode ser uma família maior, com avós e tios e outros parentes morando junto também. Afilhados e sobrinhos também podem fazer parte da família. Há famílias formadas por irmãos e irmãs que vivem juntos. Há famílias em que há uma crian-*

*ça ou mais vivendo com um adulto, quase sempre a mãe. Há famílias formadas por casais de dois homens ou de duas mulheres, com ou sem filhos. Há famílias formadas por jovens sem parentesco entre si, que decidem viver juntos por um tempo curto, ou longo, ou por toda a vida.*

*Enquanto estiverem vivendo juntas por sua própria vontade, as pessoas formam uma família.*

informal, sem carteira assinada, ganham 63,2% do que os homens ganham. Esses dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2009.

### ■ Quem faz o trabalho doméstico e de cuidados?

| O **trabalho doméstico e de cuidados** é feito principalmente pelas **mulheres** |

Na maioria das famílias, são as mulheres que fazem o trabalho doméstico e de cuidados. Em geral, elas fazem todo esse trabalho ou a maior parte dele.

As mulheres também são maioria entre as pessoas que ficam com a responsabilidade de administrar a casa, o cumprimento de tarefas, supervisionar o trabalho de prestadores de serviço, pagar as contas, fazer compras.

Na maioria das famílias fica com as mulheres a responsabilidade de cuidar dos bebês, crianças e jovens. E quase sempre são as mulheres que tomam decisões sobre os cuidados com as outras pessoas da casa.

Na maioria das famílias são as mulheres que ficam com a responsabilidade de cuidar das pessoas doentes e dos idosos.

### **Trabalho doméstico dá trabalho**

Nos últimos anos, muitos homens estão participando mais do trabalho doméstico. Mas eles ainda fazem muito menos que as mulheres e costumam achar que esse traba-

lho é uma “ajuda” e não uma responsabilidade, um dever, uma obrigação que deve ser dividida entre os jovens e os adultos de uma casa.

Na pesquisa, Pnad 2012, as mulheres disseram que estavam gastando 20 horas e 48 minutos por semana com o trabalho doméstico. Os homens disseram que estavam gastando 10 horas nesse trabalho. Ou seja, as mulheres gastam muitas horas no trabalho de mercado e muitas horas no trabalho doméstico. Já os homens usam muito menos de seu tempo no trabalho doméstico. A divisão não é justa.

Além disso, sabemos que em muitas casas as meninas e moças fazem parte do trabalho doméstico, mas os meninos e os moços quase sempre são dispensados dessas tare-



Daniela Cairasco/Acervo SOf

fas e vão para a rua jogar bola ou fazer outras coisas enquanto as meninas e moças ficam na casa cuidando de crianças menores e fazendo outros serviços domésticos.

As famílias com renda maior muitas vezes contratam alguém para fazer uma parte do trabalho doméstico e de cuidados. A pessoa contratada quase sempre é uma mulher de baixa renda e a maioria delas é negra. Sendo assim, o trabalho doméstico e de cuidados continua sendo feito por mulheres. A exploração do trabalho feminino é transferida para outra mulher, que não é membro da família.

### ***E quem será que faz o trabalho doméstico e de cuidados na casa das empregadas domésticas e das babás?***

Quase sempre, na casa das domésticas e das babás, a situação é a mesma: o homem não participa ou faz pouco. Ou seja, essas mulheres também são as principais responsáveis pelo trabalho doméstico e de cuidados em suas casas. Muitas acabam dormindo pouco, porque acordam muito cedo para lavar roupa e preparar a comida, antes de saírem para trabalhar fora de casa.

A grande maioria das mulheres brasileiras que saem para trabalhar fora tem renda pequena. Por falta de creches e de outros serviços públicos, muitas vezes seus filhos e parentes ficam em situações improvisadas e, às vezes, perigosas.

Exemplos dessas situações improvisadas são transformar a casa da vizinha numa creche (mãe crecheira), deixar os filhos com parentes, deixar as crianças mais velhas cuidando das mais novas e da casa. Acontece que as crianças e os idosos são mais dependentes e podem ser afetados de forma mais rápida e grave pela falta de cuidados completos. Ou seja, podem não se alimentar, ficar doentes, sofrer maus-tratos, sofrer acidentes, ter seu desenvolvimento comprometido, deixar de estudar, deixar de tomar remédios, de receber socorro a tempo etc.

**A falta de creches.** No Brasil, a quantidade de creches é muito menor que a necessidade da população. As creches



## **QUEM É A EMPREGADA DOMÉSTICA?**

*Uma pesquisa do governo federal mostrou que as empregadas domésticas eram 5 milhões e 864 mil, em 2012.*

*Também há homens no trabalho doméstico, mas são poucos, comparando com as mulheres: 491 mil, em 2012.*

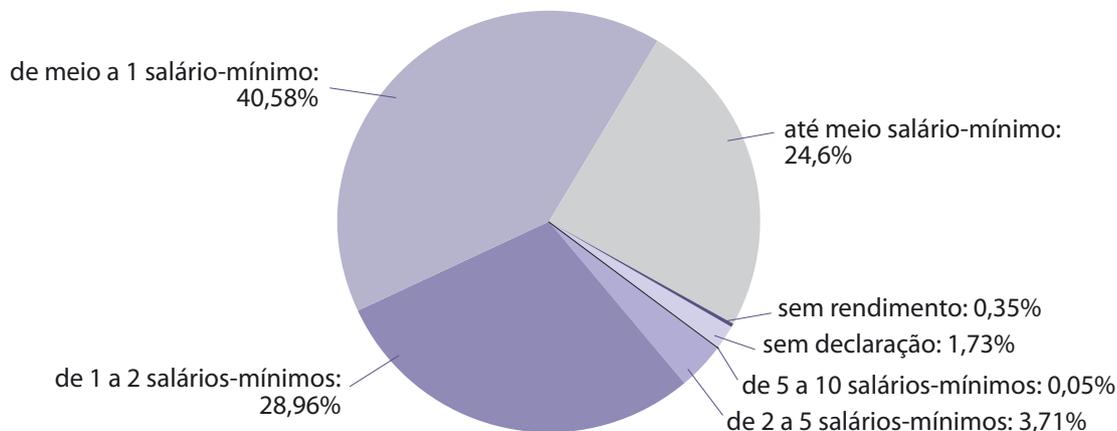
*Na média, essas empregadas e empregados tinham frequentado escola por 6 anos.*

*A pesquisa comprova que quase todo o trabalho doméstico remunerado em nosso país é feito por mulheres.*

públicas não são suficientes. De cada 100 crianças brasileiras entre 0 e 4 anos, somente 23 estão em creches, de acordo com a Pnad 2011.

## **Vamos ver agora os salários e as condições de trabalho**

Do total de empregadas e empregados domésticos, só 3 em cada 10 trabalhavam com carteira assinada.



Esses valores mostram que as empregadas domésticas não são respeitadas como trabalhadoras.

Outra demonstração da falta de respeito é a demora para aprovar a lei que dá às empregadas domésticas os mesmos direitos de outros trabalhadores.

No Brasil, apenas em 2013 foi aprovada essa lei. Mesmo assim, em 2014 a lei não é totalmente aplicada, porque ainda não foi regulamentada.

### ■ Onde é feito o trabalho de mercado?

| O **trabalho de mercado** é feito geralmente **na rua, no espaço público** |

Ou seja, o trabalho de mercado é feito principalmente em empresas, lojas, repartições públicas, escritórios, fábricas, sítios, fazendas, minas, hospitais, escolas, oficinas e muitos outros lugares.

Mas existem casos em que o trabalho de mercado é feito em casa. As pessoas usam o espaço da própria casa para trabalhar. Alguns exemplos: pessoas que costuram roupas, fazem alimentos para vender ou prestam serviços, como de manicure.

### ■ Onde é feito o trabalho doméstico e de cuidados?

| O **trabalho doméstico e de cuidados** é feito geralmente **em casa, no espaço privado** |

A maior parte do trabalho doméstico e de cuidados é feita em casa. Mas também é preciso levar crianças para a escola, levar um doente ao médico, fazer compras. Essas tarefas estão ligadas ao trabalho doméstico e de cuidados, mas são feitas no espaço público.

Acervo SOF



## ■ Como é pago o trabalho de mercado?

| O **trabalho de mercado** geralmente é pago com **dinheiro**, em forma de **salário** |

Depois de fazer a sua tarefa, quem trabalha recebe um pagamento que vai para seu sustento e de sua família.

Mas também existem pessoas que se sustentam trabalhando para si mesmas. Exemplo: pessoas que cultivam a terra e criam animais, quando têm sua própria terra.

## ■ Como é pago o trabalho doméstico e de cuidados?

| O **trabalho doméstico e de cuidados** geralmente é feito **sem pagamento** |

A maior parte do trabalho doméstico e de cuidados é feito principalmente pelas mulheres e uma pequena parte

por outras pessoas dos vários tipos de família. As mulheres e outras pessoas que fazem esses trabalhos não recebem dinheiro por isso.

Famílias com renda maior muitas vezes contratam uma pessoa, por algumas horas, para fazer algumas tarefas. São as empregadas domésticas, babás, cuidadoras de idosos, motoristas, lavadeiras, cozinheiras etc. Ou recorrem a instituições, como creches e escolas, que podem atender a uma parte das necessidades de cuidados.

No Brasil, como já vimos, as empregadas domésticas e babás recebem salários muito baixos. O que significa que elas não têm dinheiro suficiente para atender às necessidades básicas da sua própria família.

Como também já vimos, em 2014 ainda não está valendo a lei que dá às empregadas domésticas os mesmos direitos que têm os outros trabalhadores.

Mesmo quando as famílias contratam empregadas, faxineiras ou babás, ainda sobra uma boa parte do trabalho para ser feito. Porque muitas tarefas do trabalho domésti-

Dan Theodoro



Dan Theodoro



## SUBSTITUIÇÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO E DE CUIDADOS GRATUITO POR TRABALHO PAGO

*Nem todas as tarefas do trabalho doméstico e de cuidados podem ser feitas por pessoas de fora das famílias. São as tarefas que envolvem afeto, confiança, orientação, valores, que reforçam os laços entre as pessoas.*

*O trabalho que pode ou não ser substituído varia de acordo com a cultura e a época. Vamos ver alguns exemplos.*

*No Brasil do passado, a sociedade organizava o trabalho pela escravidão e era comum que as escravas negras tivessem que amamentar os bebês dos opressores.*

*Algumas famílias conseguem colocar os seus parentes idosos em casas de acolhimento. Outras famílias conseguem se organizar para cuidar deles.*



Dan Theodoro

co e de cuidados não podem ser feitas por um prestador de serviço. Não podem ser substituídas. E nem deveriam ser substituídas. Por exemplo, para se tornarem pessoas emocionalmente saudáveis, crianças e jovens precisam conviver com adultos que têm afeto constante e duradouro por elas.

### ■ Que valor a sociedade dá para cada tipo de trabalho?

| *O trabalho de mercado é valorizado socialmente, mas o trabalho doméstico e de cuidados não é* |

#### **Trabalho de mercado**

Quem está envolvido com o trabalho de mercado é visto pela sociedade como um trabalhador produtivo, ocupado, honesto, que ganha a vida com o próprio esforço.

Na maioria das vezes, esse trabalhador também tem direitos previstos em lei, como férias remuneradas, licença maternidade, licença paternidade, aposentadoria, seguro-desemprego e outros.

#### **Trabalho doméstico e de cuidados**

Quando o trabalho doméstico e de cuidados é feito por pessoas da família, não é encarado como “trabalho”, mas como um dever, uma obrigação. Um dever a ser cumprido por “algumas” pessoas da família. Quer dizer, as mulheres.

Acontece que esse tipo de trabalho não gera um produto que possa ser vendido e também, geralmente, não é feito em público. Sendo assim, é como se ele não existisse. É como se fosse invisível.

Apesar disso, o trabalho doméstico e de cuidados é feito 365 dias por ano, sem direito a férias, aposentadoria, seguro-desemprego ou qualquer outra regalia ou garantia.

Quando o trabalho doméstico e de cuidados é feito por pessoas contratadas, ele também não é valorizado socialmente.

## ■ Que tipo de trabalho dá mais poder a quem o faz?

| *O trabalho de mercado dá poder a quem o faz. O trabalho doméstico e de cuidados não dá poder a quem o faz* |

O trabalho de mercado recebe pagamento em dinheiro e é valorizado socialmente. Por isso, participar dele traz vantagens.

Quem tem seu próprio dinheiro é independente. Pode definir os rumos da própria vida. E tem condições de colocar as suas decisões em prática.

Em qualquer grupo, inclusive numa família, quem controla sozinho o dinheiro, muitas vezes, toma decisões sozinho. E impõe aos outros as suas vontades. Ou seja, quem controla o dinheiro pode impedir que os outros façam o que ele não quer. Ou pode obrigar os outros a agir como ele deseja. E pode também deixar de fazer o que os outros consideram importante, pois ninguém poderá obrigá-lo.

### **Fazer trabalho doméstico e de cuidados não dá poder**

Quem faz trabalho doméstico também faz algumas esco-

lhas. Escolhe o que vai preparar para o almoço, a que horas vai limpar a casa, em que escola os filhos vão estudar.

Essas decisões são importantes para as nossas vidas, mas quem faz o trabalho doméstico não tem o poder de pressionar as outras pessoas. Por exemplo, as pessoas da casa podem decidir não comer a comida que foi feita.

Quem faz trabalho doméstico e de cuidados normalmente leva em conta as preferências de cada pessoa do grupo familiar. As pessoas precisam decidir juntas, não podem ser obrigadas.

## ■ Isso é justo?

| *Vamos ver quem se beneficia quem perde com a desigualdade entre os dois tipos de trabalho* |

1. Tanto o trabalho de mercado como o trabalho doméstico e de cuidados são muito importantes, mas somente um é valorizado.

Os dois tipos de trabalho são necessários para a sobrevivência de todas as pessoas. Mesmo assim, quase sempre somente o trabalho de mercado é valorizado, remunerado e gera poder.

Elaine Campos



Elaine Campos



Elaine Campos



**2. As mulheres que não trabalham na rua, as donas de casa, são consideradas improdutivas e dependentes dos homens.**

É como se o trabalho feito por essas mulheres fosse invisível. Mesmo que elas trabalhem o dia todo fazendo tarefas indispensáveis para a sobrevivência de todos à sua volta.

**3. Em muitas famílias, homens e mulheres participam da mesma forma no trabalho de mercado. Mesmo assim, geralmente o peso maior do trabalho doméstico fica só com as mulheres.**

Ou seja, as mulheres trabalham em dobro: na rua e em casa. E muitas vezes elas fazem sozinhas todo o trabalho doméstico e de cuidados.

**4. Mesmo trabalhando em dobro (rua e casa) ou trabalhando em casa sem reconhecimento (dona de casa), as mulheres continuam fazendo o trabalho doméstico e de cuidados.**

As mulheres sabem que cuidar das pessoas, administrar, limpar e organizar uma casa é indispensável para a vida.

As mulheres sabem que o trabalho doméstico e de cuidados pode ser muito cansativo, repetitivo e até desagradável. As mulheres sabem que não haverá reconhecimento por esse trabalho. As mulheres sabem que ficarão sobrecarregadas, porque trabalham na rua e em casa.

Mesmo assim, a maioria das mulheres continua fazendo o trabalho doméstico e de cuidados, porque é ele que garante a sustentabilidade da vida.

**5. Valorizar apenas o trabalho de mercado beneficia os homens e prejudica as mulheres.**

Fazer de conta que a dona de casa não trabalha torna o homem mais poderoso. Pois, assim, fica parecendo que apenas o homem trabalha, é útil e produtivo.

Fazer de conta que o trabalho doméstico não é um trabalho esconde a sobrecarga da mulher que trabalha em casa e na rua. Fica parecendo que há igualdade entre homens e mulheres.

**6. Valorizar apenas o trabalho de mercado beneficia as empresas e os governos e prejudica as mulheres.**

As mulheres cuidam gratuitamente das crianças e dos jovens, que serão os futuros trabalhadores. As mulheres cuidam das trabalhadoras e trabalhadores adultos quando eles voltam para casa e precisam repor as energias. As mulheres cuidam dos que trabalharam, envelheceram e estão aposentados.

Mesmo assim, as empresas e os governos fazem de conta que o trabalho doméstico e de cuidados não tem nada a ver com a economia.

## ■ E onde a economia feminista entra nessa história?

| *A economia feminista é uma ferramenta para transformar a vida das mulheres* |

Muitas mulheres acreditam que nessa questão do trabalho tudo podia ser diferente do que é hoje. Elas acreditam que, para alcançar a igualdade entre homens e mulheres, precisamos mudar o nosso modo de encarar o trabalho e a economia. Elas propõem a economia feminista: transformar a economia de acordo com o ponto de vista das mulheres.

■ Para a economia feminista, *o trabalho doméstico e de cuidados é essencial para a vida e para a economia.*

■ Para a economia feminista, *o trabalho doméstico e de cuidados é trabalho mesmo e não obrigação.*

■ Para a economia feminista, *os homens, as mulheres, os governos, os empresários e toda a sociedade devem ser responsáveis pela sustentabilidade da vida.*

■ Para a economia feminista, *cada um deve assumir a sua parte.* Essa é a única forma de mudar a situação atual de exploração das mulheres.

■ Para a economia feminista, *o cuidado da vida deve estar em primeiro lugar, porque é muito mais importante do que os lucros do mercado.*

# COMO A ECONOMIA FEMINISTA VÊ OS TRABALHOS DE REPRODUÇÃO DA VIDA

Elaine Campos



Em todos os países, todos os dias, as pessoas fazem trabalhos de reprodução da vida e de produção para o mercado. Ou seja, elas garantem a reprodução da vida, com os trabalhos domésticos e de cuidados. E também garantem a produção de mercadorias e serviços, com o trabalho de mercado.

Tanto os trabalhos ligados à reprodução como à produção são muito importantes para a nossa vida. Sem eles, não sobrevivemos. Mas, como já vimos, o trabalho doméstico e de cuidados não é considerado trabalho produtivo. Principalmente porque é feito por pessoas da família, quase sempre as mulheres.

Geralmente, o trabalho doméstico e de cuidados é feito de forma gratuita. Mas os trabalhos de produção recebem pagamento. Somente esses trabalhos são monetizados, isto é, são pagos em dinheiro. Acontece que, nas sociedades capitalistas, só é considerado trabalho produtivo o que é monetizado.

A economia tradicional analisa somente o trabalho de mercado. A economia feminista analisa junto o trabalho de reprodução da vida. Isso ajuda a entender o trabalho invisível das mulheres no serviço doméstico e de cuidados. A análise da economia feminista ajuda a entender porque as coisas ficaram assim e como isso pode ser modificado.

## **Por que o trabalho doméstico e de cuidados não é valorizado?**

Essa é uma das consequências de vivermos em um mundo que dá privilégios aos homens somente pelo fato de serem homens.

Independentemente do país ou da classe social, **a maioria das comunidades é androcêntrica, isto é, privilegia os homens**, porque se organiza tomando a experiência masculina como padrão.

*Andro* é uma palavra grega que significa “homem”. *Androcêntrismo* é a tendência a privilegiar o modo de pensar e viver dos homens. É a tendência a considerar esse modo de pensar e viver como padrão para todas as outras pessoas. Assim, o modo de viver e pensar das mulheres não é levado em conta, não tem importância.

No passado, antes do capitalismo, a maioria das pessoas vivia nas áreas rurais, produzia em casa e em espaços comuns a maioria dos bens de que precisava para viver. Nesses tempos, se consideravam a produção e a reprodução como parte do necessário para a vida. Mas já havia hierarquia de poder entre homens e mulheres, favorecen-

do os homens. Havia também desigualdade entre os que possuíam riqueza e poder e a maioria das pessoas que trabalhava nas terras.

O desenvolvimento do capitalismo industrial precisava de trabalhadores e trabalhadoras morando perto das fábricas, e assim foram se organizando as cidades, com moradias minúsculas para operárias e operários. Junto com essa separação entre o mundo da produção e o espaço da reprodução, caminhou a separação entre público e privado.

As famílias na cidade não conseguiam mais produzir em casa alimentos e outros bens que estavam acostumadas a produzir no ambiente rural. Para comprar as mercadorias necessárias, todos precisavam trabalhar mais para o mercado: homens, mulheres e crianças.

## **Como o capitalismo já começou derrotando as mulheres**

Num primeiro período do trabalho nas fábricas se reforçava a ideia de que os salários das mulheres eram apenas complementares e que sua fragilidade e menor produtividade justificariam seus salários mais baixos.

Dan Theodoro



Dan Theodoro



Nessa situação, havia uma classe social dominante, que organizava a produção e que forçou a criação de outras relações na família, relações que proporcionavam mais lucros para os patrões e empresários. Era como se as mulheres estivessem fora do lugar, como se houvesse um ideal de que elas voltassem para casa.

Assim, apesar delas estarem presentes nas fábricas, foi se criando um modelo em que a produção de mercadorias e serviços seria o lugar dos homens.

### ***O papel do capitalismo na definição de trabalho doméstico como trabalho de mulher***

Em muitas famílias, apenas os homens passaram a ser os “provedores”, a trazer o dinheiro para casa. E as mulheres ficaram responsáveis por todos os trabalhos domésticos e de cuidados, mandando todo dia para as fábricas operários bem alimentados, com roupas limpas e assim por diante.

Nessa nova realidade, apenas o trabalho dos homens era reconhecido como trabalho. Ou seja, foi esse o meio que o capitalismo achou de valorizar apenas a experiência masculina e tornar invisível todo o trabalho doméstico e de cuidados produzido pelas mulheres.

Daí se fortaleceu uma ideia errada de que os trabalhos domésticos e de cuidados são próprios das mulheres. Como se apenas as mulheres soubessem, pudessem e devessem fazer esses trabalhos.

Claro que tudo isso era apenas a justificativa ideológica para a exploração das mulheres e isso demorou muito para ser desvendado.

Hoje em dia se pode dizer que, nas tensões entre movimento sindical masculino e trabalho das mulheres, ainda nos anos do século 19, houve um pacto entre patrões e homens. Os homens concordaram com o afastamento das mulheres das fábricas em troca de certas condições de trabalho um pouco melhores, criação de salário-família, oferta de moradia a baixo custo etc. Mas muitas mulheres continuaram trabalhando fora, nas funções em que suas

Dan Theodoro



habilidades eram requisitadas e também na prestação de serviços domésticos.

Entre 1930 e 1950, houve um período de incorporação massiva dos homens na indústria. As mulheres voltaram para a indústria mais tarde, quando se desenvolveram os ramos da microeletrônica, da farmacêutica. Também ocuparam áreas do comércio e vagas criadas com a ampliação dos serviços do Estado.

### ***Combatendo o androcentrismo***

Apesar das mudanças no mundo do trabalho, se manteve a visão ideológica da separação dos mundos, que olhava para o público, a produção, a política e os direitos como se fossem somente dos homens. Assim foi se firmando o androcentrismo.

Mas também foram se acumulando os questionamentos ao androcentrismo:

- Não, os direitos não eram universais, porque partiam da experiência masculina.
- O Estado que dizia promover o bem-estar social, em alguns países europeus, se baseava na ideia do homem



como portador de direitos e da mulher trabalhando na casa, para complementar os cuidados que o Estado deixava de oferecer.

■ As mulheres ficavam invisíveis nas estatísticas que diziam haver pleno emprego.

■ As mulheres também ficavam invisíveis quando se dizia que alguns direitos, como a aposentadoria e a previdência, eram universais, querendo dizer com isso que esses direitos existiam para todos.

### ***Não remunerar nem valorizar os trabalhos de reprodução da vida significa deixar as mulheres em posição inferior***

Desvalorizar o trabalho doméstico e de cuidados sempre foi também uma forma de desvalorizar, controlar e oprimir as mulheres.

Desvalorizar o trabalho doméstico e de cuidados é também fazer com que as mulheres trabalhem mais, tenham menos tempo para si e menos autonomia econômica. É assim que a economia capitalista mantém boa parte da classe trabalhadora em situação de grande vulnerabilidade.

As mulheres oprimidas favorecem os capitalistas, fazendo de maneira gratuita o trabalho de reprodução das classes trabalhadoras. Trabalhando de graça para todo dia mandar para o trabalho de mercado um batalhão de pessoas descansadas, alimentadas e com roupas limpas.

### ***As mulheres e o trabalho fora de casa***

Como já sabemos, as mulheres mais pobres sempre trabalharam na rua. E, nas últimas décadas, mulheres de todas as classes entraram no mercado de trabalho. Elas assumem as mesmas tarefas que os homens e dividem as despesas com eles.

Em muitas situações, as mulheres são as que ganham mais na casa ou sustentam sozinhas a família. Isso acontece em 37 de cada 100 famílias brasileiras. De cada 100 famílias de uma só pessoa com filhos, 88 são chefiadas por uma mulher e somente 12 por um homem.

Se hoje em dia há no Brasil 5 milhões de crianças sem o nome do pai na certidão de nascimento, dá para ter uma ideia de quantas são as mães que arcam sozinhas com seu próprio sustento e o de seus filhos.

Porém trabalhar fora e também trazer dinheiro para casa não foi suficiente para acabar com o androcentrismo. Ou seja, as mulheres passaram a fazer também os trabalhos de produção ao lado dos homens, mas os trabalhos domésticos e de cuidados continuam sendo considerados trabalhos femininos.

### ***Sociedade androcêntrica e patriarcal***

Chamamos essa sociedade androcêntrica de patriarcal. O patriarcado é um sistema social, político e econômico no qual os homens controlam, individual e coletivamente, o trabalho, o corpo e a sexualidade das mulheres.

## ■ Hábitos e pressões que conservam tudo como está

### ***| Por que as mulheres continuam fazendo o trabalho doméstico e de cuidados? |***

A maioria dos homens não participa dos trabalhos domésticos e de cuidados porque é mais cômodo e vantajoso para eles ficar apenas com o trabalho de produção. Afinal, por que eles iriam fazer um trabalho cansativo que não é valorizado socialmente? É mais fácil fazer de conta que eles não têm nada a ver com isso.

A maioria das mulheres recebe uma educação androcêntrica, machista, patriarcal que atribui a elas a obrigação de fazer todo o trabalho doméstico e de cuidados. Muitas das que são educadas assim não veem outra alternativa e, por certo tempo, acabam aceitando a situação. Mesmo sendo mulheres, elas foram ensinadas a enxergar o mundo de um jeito masculino.

Como os homens à sua volta não fazem o trabalho doméstico e de cuidados, elas fazem. Porque sabem que ele é

Elaine Campos



importante. De tanto fazerem, parece que comprovam a ideia de que o trabalho doméstico e de cuidados deve ser feito pelas mulheres. Como o pai não faz, muitas vezes o filho homem também não participa desse trabalho. E normalmente repete esse comportamento quando tem a sua própria família.

### ***As pressões sobre as mulheres para fazerem sozinhas o trabalho doméstico***

Uma forma de pressionar as mulheres é ficar sempre dizendo que, se ela não fizer o trabalho doméstico, ela não é feminina.

Existe também uma outra forma, muito cruel, de pressionar as mulheres para que elas continuem fazendo todo o trabalho doméstico. É a violência doméstica. Existem homens que afirmam ter batido na mulher porque ela “atrasou o jantar”.

### ***As lutas feministas que podem mudar a situação***

As lutas das mulheres abrem possibilidades de mudança. E fazem isso contestando os papéis separados, modifi-



cando suas atitudes suas atitudes em casa e no mundo público, exigindo educação igualitária para meninas e meninos, exigindo participação igualitária na política, exigindo políticas públicas contra a violência.

***As empresas, os patrões e os governos usam o trabalho feminino sem pagar nada e não querem que isso acabe***

Patrões e governos precisam do trabalho doméstico e de cuidados para ter mão de obra disponível de forma gratuita. As mulheres preparam os futuros trabalhadores. As mulheres cuidam dos trabalhadores ativos. E também cuidam deles quando envelhecem.

## CASA E RUA

*A divisão sexual dos trabalhos – produção para os homens e reprodução para as mulheres – manteve as mulheres afastadas da vida em sociedade e do exercício da cidadania. Isso acontecia principalmente no passado. As mulheres não tinham os mesmos direitos que os homens, não podiam sair sozinhas, não podiam votar nem ocupar cargos públicos, não eram aceitas em muitas profissões, entre outras barreiras.*

*Isso tudo mudou bastante, por meio das lutas das mulheres, mas ainda é assim em alguns países. Mesmo onde muita coisa mudou, na prática, até hoje as mulheres não ocupam o mesmo espaço que os homens na vida em sociedade. Elas participam menos, porque vivem sobrecarregadas.*

*Como já vimos, os trabalhos de produção, na maioria das vezes, são feitos na rua, nos espaços públicos, fora de casa. Esse sempre foi considerado um espaço dos homens.*

*Os trabalhos de reprodução, na maioria das vezes, são feitos em casa. O espaço da mulher era principalmente o ambiente doméstico, o espaço privado.*

*Acontece que é no mundo público que as pessoas participam da vida social, política, econômica. É na troca com outras pessoas que crescemos, ganhamos prestígio, poder, dinheiro, lutamos por nossos direitos, exercitamos a liberdade.*

*Manter as mulheres afastadas da rua é impedir que elas participem de tudo isso.*

*Uma outra forma de tentar controlar as mulheres e mantê-las afastadas das ruas é a violência contra elas, em casa, nas ruas, nos locais de trabalho, nos transportes.*

Você nunca viu uma empresa pagando ou agradecendo às mulheres pelo trabalho de passar longos anos criando, cuidando e educando os futuros trabalhadores.

Na verdade, as empresas fazem de conta que o trabalho de mercado não tem nada a ver com o trabalho doméstico e de cuidados. Mas tem a ver, sim. E muito. Sem ele, os sistemas econômicos não sobrevivem. Sem as trabalhadoras e trabalhadores domésticos, as fábricas, fazendas, feiras, mineradoras, construtoras, lojas, feiras não podem funcionar.

## ■ Como o capitalismo organiza a economia

### | Como o sistema *lucra com o trabalho gratuito das mulheres* |

Capitalismo é uma forma de organização da economia e da sociedade baseada na propriedade privada e no lucro. Ou seja, tudo tem um dono, principalmente os recursos, ferramentas, máquinas, terras e tudo o mais que participe da produção. O objetivo da produção é gerar muito dinheiro para o capitalista. Para que isso aconteça, os trabalhadores devem ganhar pouco, salários baixos. E os preços das mercadorias e serviços devem ser altos. Como gasta pouco para produzir e cobra alto pelo que produz, sobra bastante dinheiro para o capitalista. Isso é o lucro.

As empresas necessitam de força de trabalho em grande quantidade. Por isso, precisam que essa força de trabalho esteja sempre se reproduzindo. Ou seja, enquanto alguns trabalhadores estão na ativa, outros devem ser preparados. Assim, quando os trabalhadores envelhecem, podem ser substituídos por outros mais novos. É a forma de garantir oferta de mão de obra constante, que vai receber salários baixos e dar lucro ao capitalista.

Sem a mão de obra, o capitalismo não se sustenta. Então as empresas deveriam participar da formação das futuras trabalhadoras e futuros trabalhadores, não é? E deveriam proporcionar qualidade de vida a essas pessoas, não é? Mas não é assim que acontece.

## *Como as empresas lucram com o trabalho gratuito das mulheres*

As empresas não gastam um centavo com o trabalho doméstico e de cuidados necessário para a sobrevivência dos trabalhadores na ativa, dos aposentados e para a formação dos futuros trabalhadores. As empresas apenas se aproveitam do trabalho gratuito das mulheres.

### ■ **As empresas, patrões e governos transferem para as famílias, principalmente para as mulheres, uma grande parte do trabalho e das despesas.**

As mulheres trabalham gratuitamente para aumentar o lucro das empresas e diminuir os gastos dos governos.

### ■ **As mulheres cuidam das crianças e jovens que, quando crescem, se tornam trabalhadoras e trabalhadores.**

Portanto, somente as famílias, principalmente as mulheres, ficam com toda a responsabilidade, todo o trabalho e toda a despesa de alimentação, cuidados, orientação, proteção e formação das crianças e jovens.

### ■ **As mulheres cuidam de quem está empregado, na saúde e na doença.**

Quando os que trabalham fora voltam para casa, precisam encontrar roupa limpa, higiene, conforto, segurança, alimentação, afeto, cuidados. Sem isso, não conseguiriam no dia seguinte voltar descansados para a empresa e fazer o seu trabalho.

Alguém precisa lavar e passar a roupa ou uniforme que a trabalhadora e o trabalhador usam. Alguém precisa manter em segurança os documentos ou ferramentas que eles utilizam no trabalho. Às vezes é preciso até preparar a marmita, o alimento que será consumido no local de trabalho. Porque a maioria das empresas não cuida de nada disso.

Quando as trabalhadoras e trabalhadores adoecem, é preciso cuidar deles. Alguém precisa levá-los ao médico, acompanhar para fazer exames, dar os remédios nos horários

certos, preparar alimentos especiais, garantir o repouso. Como se vê, sem o trabalho doméstico e de cuidados, as empresas não teriam à disposição trabalhadoras e trabalhadores saudáveis, emocionalmente estáveis e produtivos.

De sua parte, as empresas, quando sabem da doença de algum funcionário, se for grave, muitas vezes até o demitem, principalmente se a doença foi causada pelo próprio trabalho. Depois, as trabalhadoras e trabalhadores precisam ir atrás de seus direitos na Justiça do Trabalho, que todo ano julga milhares de casos desse tipo.

### ■ **As mulheres cuidam dos trabalhadores aposentados.**

Quando as trabalhadoras e trabalhadores envelhecem, alguém tem que cuidar deles, porque, quanto maior a idade, menor a capacidade de assumir sozinho as tarefas cotidianas. Na maioria das famílias, são as mulheres que cuidam dos idosos.

## ■ **A análise da economia feminista sobre o trabalho doméstico e de cuidados**

| **É *preciso desmascarar as estatísticas que escondem o trabalho das mulheres*** |

Os estudos sobre economia só levam em conta as atividades que envolvem dinheiro. Os estudos sobre economia ignoram o trabalho doméstico e de cuidados feito pelas mulheres gratuitamente. Por isso esses estudos são androcêntricos.

Em resumo, os estudos sobre economia escondem que o trabalho doméstico e de cuidados é necessário para o mercado e a vida funcionarem.

As estatísticas medem as quantidades ligadas às atividades econômicas. Quantas pessoas trabalham ou não trabalham numa cidade. Quanto dinheiro as pessoas gastaram em um mês etc.

É com base nessas estatísticas que os governos criam as políticas públicas para gerar mais emprego, recursos e serviços.



## ***A economia feminista denuncia que o trabalho doméstico e de cuidados não faz parte das estatísticas e das políticas econômicas***

Se as estatísticas não levam em conta o trabalho doméstico e de cuidados, quais são as consequências?

As estatísticas escondem que a mulher que trabalha em casa é produtiva. Elas não mostram a sobrecarga da mulher que trabalha em casa e também na rua.

Elas não mostram como está hoje a participação dos homens nas tarefas do trabalho doméstico e de cuidados. Nem mostram que essa participação precisa aumentar.

As estatísticas escondem a real necessidade de creches, restaurantes populares, lavanderias públicas, transporte suficiente e outros serviços.

Esses serviços são uma forma de dividir com governos e empresas uma parte do trabalho doméstico e de cuidados. Trabalho que é fundamental a sustentabilidade da vida humana e a economia.

Os governos (municipais, estaduais e federal) oferecem alguns serviços, mas de forma deficiente

**Creche.** Na maioria dos campos e das cidades brasileiras, *não há creches para todas as crianças.*

**Transporte.** Na maioria das cidades brasileiras, *o transporte público é deficiente*, porque não cobre com qualidade e horários suficientes os percursos mais necessários para os cuidados e para diminuir o tempo gasto entre a casa e o trabalho.

Dan Theodoro



Dan Theodoro



**Saúde pública.** Na maioria das cidades brasileiras, a *saúde pública é deficiente*, porque faltam cuidados básicos e ações de promoção da saúde perto das moradias. E também porque falta atendimento em tempo, com consultas e exames marcados e realizados em prazos curtos.

**Escola pública.** Na maioria das cidades brasileiras, a *escola pública é deficiente*. A maioria das escolas é de meio período, há falta de professores e pouca oferta de cursos para adultos que queiram completar seus estudos.

### ■ E pode ser diferente?

A economia feminista propõe a ideia de interdependência no lugar da ideia de independência. Interdependência entre as pessoas. Entre as famílias, a sociedade e o Estado. Interdependência entre o trabalho de mercado e o trabalho doméstico e de cuidados.

As pessoas não nascem prontas e independentes. Todos já fomos crianças e jovens dependentes. E seremos idosos dependentes. Mesmo na idade adulta precisamos de outras pessoas para sobreviver. O ser humano é vulnerável e não sobrevive sem os dois tipos de trabalho que estamos vendo aqui.

Existe também interdependência entre o trabalho de mercado e o trabalho doméstico e de cuidados. O trabalho de mercado nos dá o dinheiro para garantir o nosso sustento. O trabalho doméstico e de cuidados garante a vida, o bem-estar e a produtividade das trabalhadoras e dos trabalhadores. Portanto, um não sobrevive sem o outro.

As mulheres já estão no trabalho de mercado ao lado dos homens. Falta agora dividir a responsabilidade pelo trabalho doméstico e de cuidados.

É importante também dividir a responsabilidade com empresários e governos que se beneficiam do trabalho doméstico e de cuidados. Cabe a esses dois setores reduzir o tempo de trabalho das pessoas sem diminuir os salários e providenciar recursos e serviços que cubram o trabalho doméstico e de cuidados em parte ou totalmente quando for preciso.

*A oferta de cuidados pode acabar. Ela não é infinita.*

*Os países europeus já estão vivendo a chamada “crise de cuidados”. Nos últimos anos, não há mulheres suficientes para fazer todo o trabalho doméstico e de cuidados. Quando as mulheres não fazem, ninguém faz. Então surgiu a crise de cuidados.*

*E por que isso está acontecendo?*

*1. Porque a população envelheceu e diminuiu muito o número de nascimentos de crianças.*

*Quer dizer, existem poucas mulheres jovens e adultas em relação ao número de idosos. E são principalmente as mulheres que cuidam das crianças, dos adultos e dos idosos.*

*2. Porque a maioria das mulheres adultas está no trabalho de mercado.*

*Ou seja, uma quantidade muito grande de mulheres trabalha na rua e não pode mais fazer todo o trabalho doméstico e de cuidados.*

*3. Porque houve uma redução das políticas de bem-estar.*

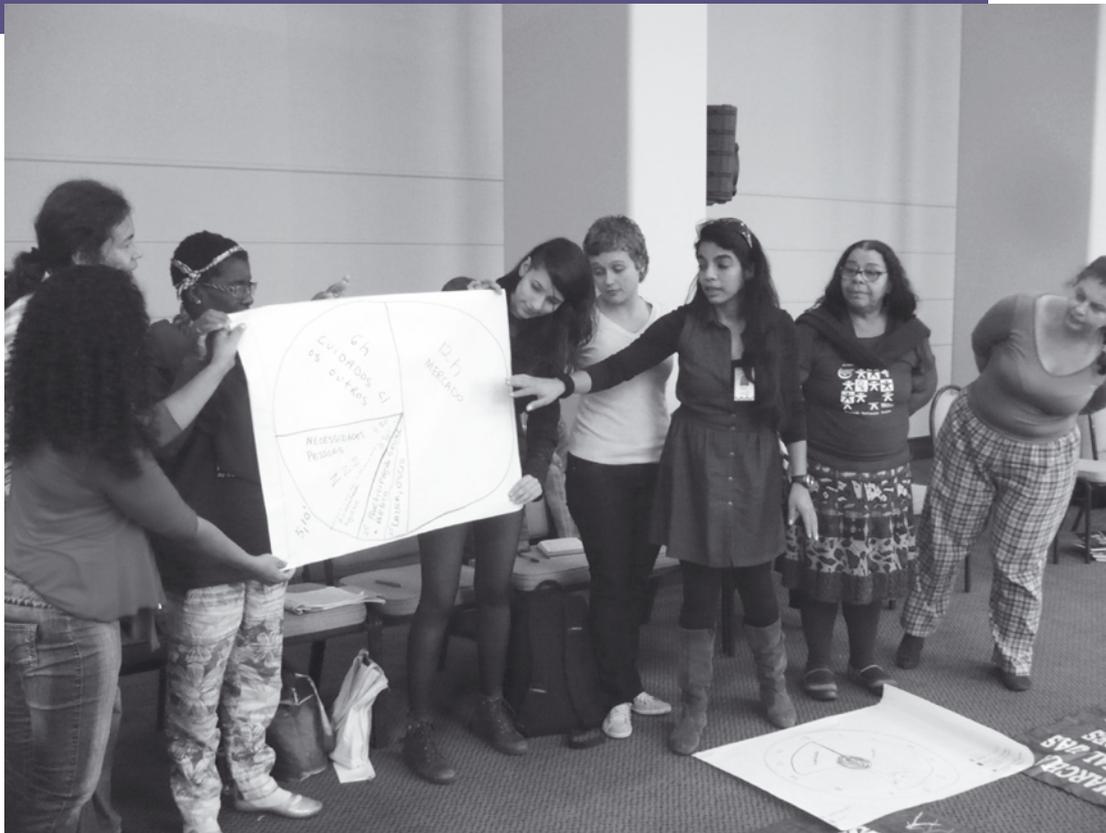
*Quer dizer, com a crise econômica dos últimos anos, alguns governos diminuíram alguns dos serviços que davam para as famílias e os trabalhadores.*

*Como resultado da crise de cuidados, muitas mulheres de países mais pobres começaram a ir para a Europa fazer esses trabalhos. Elas enviam um bom dinheiro para seus países de origem. Mas também enfrentam problemas provocados pelo racismo, ódio aos estrangeiros e outras formas de discriminação.*

As estatísticas e políticas econômicas precisam levar em conta o trabalho doméstico e de cuidados. Assim como já fazem com o trabalho de mercado.

# E COMO FICA A QUESTÃO DO TEMPO?

Arquivo SOF



Agora vamos pensar um pouco sobre o tempo. Sobre o tempo que usamos para as diferentes atividades da nossa vida. E se há diferenças entre homens e mulheres no uso do tempo.

Vamos aplicar aqui a divisão de emprego do tempo proposta pela pesquisadora chilena Cristina Carrasco.

## ■ Tempo de trabalho de mercado

É o tempo que gastamos com atividades de produção de mercadorias ou serviços que garantem o nosso sustento. Geralmente recebem pagamento, mas podem ser feitas para a própria pessoa, como plantar alimentos. Nesse tempo precisa ser contado também o que se gasta no transporte para ir ao trabalho e voltar.

## ■ Tempo de trabalho doméstico e de cuidados

É o tempo que gastamos com atividades de limpeza, cozinha, administração, abastecimento e organização da casa. E também com cuidado, proteção, bem-estar, alimentação e saúde das pessoas que vivem nela.

## ■ Tempo de necessidades pessoais

É o tempo que gastamos com atividades como dormir, comer, cuidar da higiene pessoal.

## ■ Tempo de participação cidadã

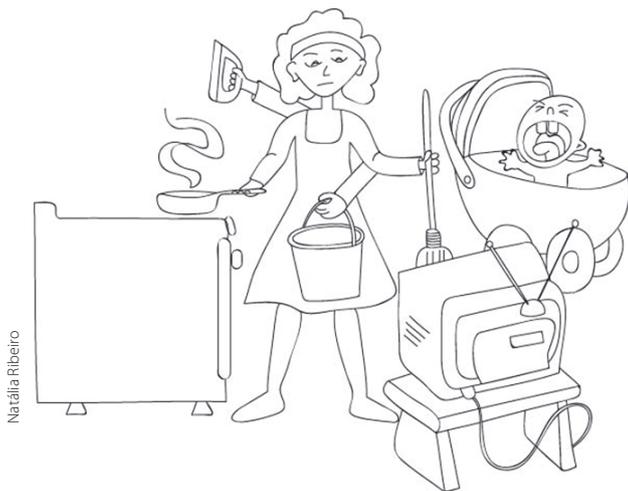
É o tempo que gastamos com atividades para o crescimento pessoal, como estudo, participação política e trabalhos voluntários.

## ■ Tempo de ócio, tempo livre

É o tempo que gastamos com atividades que fazemos para nos divertir e descansar, por vontade própria. Ou quando não fazemos nada.

## ■ As mulheres analisam seu uso do tempo

| *Faça este exercício: calcule como você divide seu tempo* |



Pegue um relógio e vá contando quantas horas você dedica a cada um desses tempos nas 24 horas de um dia. Comece com a hora em que você acorda e vá até o fim do seu dia. Não esqueça de contar também o tempo em que você está dormindo.

Pense com calma e anote quantas horas você dedica a cada coisa: trabalho de mercado, trabalho doméstico e de cuidados, necessidades pessoais, participação cidadã e ócio. Quantas horas durante a manhã, a tarde, a noite? Se você preferir, pode anotar ao longo do dia. Você faz as suas atividades e anota a que horas começou e terminou de fazê-las.

Depois de anotar tudo, some as horas que você gastou com cada grupo de atividades. Então compare um tempo

com o outro. Pode ser muito bom fazer com uma amiga ou grupinho de amigas e comparar os tempos.

A primeira coisa que você vai perceber é que gastamos muito mais tempo com algumas atividades do que com outras. Provavelmente, você gasta muitas horas com o trabalho de mercado e doméstico. E dedica poucas horas ao ócio, não é? E quantas horas para a participação cidadã? E para as necessidades pessoais?

E se você somar as horas dos cinco tempos? Provavelmente, o resultado passa de 24 horas. Por que isso acontece? Porque você, possivelmente, faz vários tipos diferentes de atividades ao mesmo tempo. Ou seja, ao mesmo tempo que está fazendo trabalho doméstico, você cuida dos parentes e faz trabalho de mercado, telefona, responde a mensagens. Faz a lista de compras enquanto a roupa fica de molho, estuda na mesa da cozinha enquanto o feijão amolece na panela de pressão. Você, provavelmente, vive sobrecarregada.

Agora faça o mesmo exercício de contar os tempos na vida de um homem que você conheça bem. Pode ser seu marido, pai, irmão, filho. E, então, qual o resultado? Será que ele também tem um dia com mais de 24 horas? Será que ele dedica o mesmo tempo que você ao trabalho doméstico e de cuidados? Será que ele dedica o mesmo tempo que você ao ócio e às necessidades pessoais? Será que ele está tão sobrecarregado quanto você?

### ***Consequências da sobrecarga de trabalho***

Será que o tempo das mulheres é um recurso inesgotável? Afinal, parece que elas conseguem fazer muitas atividades ao mesmo tempo. Não, o tempo das mulheres não é um recurso inesgotável. As mulheres que vivem sobrecarregadas pagam um preço alto por fazer tantas coisas e por fazer várias tarefas ao mesmo tempo.

■ **As mulheres que assumem sozinhas a maior parte do trabalho doméstico e de cuidados têm menos tempo para as suas necessidades pessoais, a participação cidadã e o ócio.**

As mulheres que vivem sobrecarregadas têm **menos tempo para cuidar de si mesmas**, da própria saúde, alimentação e até para dormir.

As mulheres que vivem sobrecarregadas têm **menos tempo para participar** de associações, agremiações, partidos, sindicatos, ONGs, cooperativas, movimentos sociais, coletivos e outras formas de organização. Elas também dedicam menos tempo ao trabalho voluntário, estudo e aperfeiçoamento. Ou seja, essas mulheres têm menos oportunidades de se aprimorar, conhecer pessoas, trocar conhecimentos e crescer.

As mulheres que vivem sobrecarregadas têm **menos tempo para se divertir e descansar**. Elas participam menos de jogos, esportes, festas e outras atividades recreativas. Assim, elas têm menos oportunidades de relaxar, fazer amizades e exercitar a criatividade.

A falta de tempo para as necessidades pessoais, a participação cidadã e o ócio diminui a qualidade de vida das mulheres. E muitas vezes leva a doenças físicas, problemas emocionais, baixa autoestima, obesidade etc.

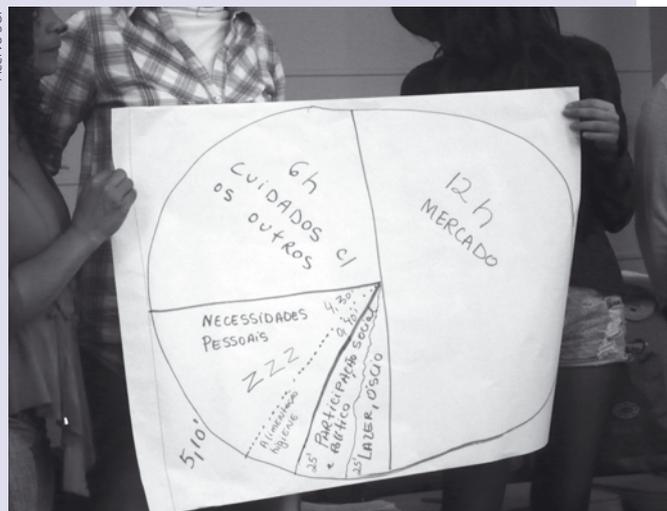
■ **As mulheres que trabalham fora de casa e que ainda são responsáveis por fazer sozinhas o trabalho doméstico e de cuidados vivem sob tensão permanente.**

As mulheres que trabalham em casa e na rua vivem sob muita tensão. Essa tensão vem do excesso de trabalho. Na rua, ela se preocupa com o trabalho de mercado. Quando chega em casa, precisa fazer o trabalho doméstico, tomar decisões, gerir, administrar e supervisionar os trabalhos e cuidados relacionados à casa e à família.

■ **As mulheres que assumem sozinhas a maior parte do trabalho doméstico e de cuidados têm menos tempo para o trabalho de mercado.**

As mulheres que vivem sobrecarregadas, principalmente quando têm filhos pequenos, muitas vezes se afastam do trabalho de mercado por algum período. Quando podem voltar

Arquivo SDF



ao trabalho de mercado, muitas vezes têm dificuldade para se colocarem ou até nem conseguem.

As mulheres que vivem sobrecarregadas, principalmente quando têm filhos pequenos, muitas vezes só conseguem trabalhar fora de casa por poucas horas do dia. O que pode significar emprego de meio período, com salário muito baixo, ou trabalho informal e em condições precárias.

As mulheres que vivem sobrecarregadas **quase sempre ganham menos no trabalho de mercado.**

## ■ Como fazer para mudar tudo isso?

| *Todas as pessoas precisam de cuidados.  
Todas as pessoas devem cuidar* |

Tudo começa por reconhecer que todos precisam de cuidados, inclusive as mulheres. Por reconhecer que homens e mulheres precisam dedicar algumas horas ao trabalho de mercado, outras horas ao trabalho doméstico e de cuidados, outras horas a necessidades pessoais, participação cidadã e ócio. Não apenas os homens. Não apenas as mulheres. Todos. E todas.

Se um lado não faz a sua parte, o outro lado fica sobrecarregado. Como sabemos, o lado sobrecarregado quase sempre é a mulher, que fica com a maior parte do trabalho doméstico e de cuidados. E, por isso, deixa de fazer coisas importantes para o seu próprio bem-estar. O resultado é tensão, doença e perda de qualidade de vida. E também prejuízo do trabalho doméstico e de cuidados para a família e os que moram junto.

Por falta de horas de sono, a mulher sobrecarregada pode cometer erros no trabalho fora de casa. Ou seja, todos perdem: mulheres, homens, crianças, idosos, a sociedade inteira.

### **Condições para a transformação**

Vamos ver então algumas *mudanças* que devem ser implantadas no mundo público e nas esferas de governo:

■ **Debate público.** Quando ninguém fala de um assunto, é como se o assunto fosse invisível e não existisse. A necessidade de que homens e mulheres participem igualmente do trabalho doméstico e de cuidados deve ser tema de debate público. Deve aparecer em campanhas. É preciso discutir isso nas escolas, nas famílias, na imprensa, na publicidade, nas empresas, nos governos.

■ **Políticas públicas.** A necessidade de que homens e mulheres participem igualmente do trabalho doméstico e de cuidados deve ser tema de políticas públicas. Deve ser levada em conta na elaboração de políticas de geração de emprego e renda, moradia, transporte, energia, infraestrutura, saúde, educação etc.

■ **Prioridades.** As políticas públicas precisam levar em conta, em primeiro lugar, as necessidades cotidianas das pessoas. Isso significa dar menos importância ao aumento do lucro, a mais velocidade, a mais crescimento das cidades. As prioridades devem ser: creches e escolas de boa qualidade próximas de casa, serviços de saúde de boa qualidade próximos de casa, transporte público de qualidade, água e alimentos acessíveis, moradias confortáveis, serviços de cuidados dos idosos.

■ **Pressão.** O ideal é que os governos realizem as políticas públicas e regulem as atividades do mercado. É preciso pressionar os que governam, os que fazem as leis e os que zelam pela justiça a levar em conta as necessidades de um ser humano para se manter saudável. Isso inclui ter tempo para si, para cuidar de sua família, ter remuneração e serviços disponíveis que os apoiem nessas tarefas. Para isso é necessário, por exemplo, ter uma jornada de trabalho menor.

### **Ações urgentes**

As *licenças maternidade e paternidade* deveriam ser maiores, como já se faz em outros países. No Brasil, a licença paternidade de 5 dias ainda é simbólica, só para dizer que existe. Ela precisa ser muito maior. Os pais precisam aprender a cuidar dos filhos desde o início e se acostumar a dividir o cuidado com as mães.

Mulheres e homens deveriam ter *licença do trabalho de mercado para cuidar de filhos e parentes doentes*, uma vez um, outra vez o outro. Isso é possível, já existe em outros países.

Mulheres e homens deveriam ter *descontos e auxílios* para custos com educação, saúde e cuidados com filhos, como em outros países.

Mais instituições públicas deveriam ter *creches e escolas* para filhos das trabalhadoras e dos trabalhadores.

Mais instituições públicas deveriam ter *serviços médicos e odontológicos* de qualidade para seus funcionários e parentes.

Mais instituições públicas deveriam oferecer *serviços de cuidado e apoio aos idosos*.

Mais empresas e instituições públicas deveriam ter *programas de inclusão do idoso* no mercado de trabalho e na vida social.

Mais empresas e instituições públicas deveriam disponibilizar *atividades lúdicas, recreativas, esportivas e sociais* para seus trabalhadores, trabalhadoras e parentes.

Mais empresas e instituições públicas deveriam *estimular* (apoio financeiro, flexibilização de horário) e *premiar* (gratificação) as suas trabalhadoras e seus trabalhadores que estudam e se aprimoram.

# SUSTENTABILIDADE DA VIDA HUMANA

Arquivo SOF



Vamos voltar ao começo da nossa conversa. Então, o que é uma vida que merece ser vivida?

Pelo que vimos até aqui, é uma vida em que podemos fazer e dividir com outros o trabalho doméstico e de cuidados. Trabalho necessário para o nosso bem-estar e das pessoas que amamos. Dividir é importante porque ninguém consegue assumir tudo sem ficar sobrecarregado, tenso, esgotado. E porque todas nós também precisamos receber cuidados.

Também é uma vida em que podemos participar do trabalho de mercado e ter uma remuneração justa. E, com isso, garantir o nosso sustento, poder decidir os rumos da nossa vida e ter os recursos para realizar os nossos sonhos.

Além disso, é uma vida em que temos tempo para praticar o ócio, a participação cidadã e para cuidar das nossas necessidades pessoais.

Ter qualidade de vida, portanto, é poder satisfazer todas as nossas necessidades. E também ter meios para sempre explorar novos caminhos. Também é uma necessidade humana poder ser e fazer outras coisas. Poder mudar e crescer.

## ■ Vida justa, equilibrada e feliz para todas

| *Chega de sobrecarga para as mulheres* |

Como ficou claro por tudo o que vimos, a maioria das

mulheres não está vivendo uma vida justa, equilibrada, feliz. Elas trabalham demais, vivem sobrecarregadas. Porque fazem a parte delas e também a parte que os homens, as empresas e os governos não fazem. Essa situação injusta precisa mudar.

Para que todos possam viver uma vida que mereça ser vivida, é preciso mudar as prioridades. O mais importante deve ser o bem-estar humano. Hoje em dia, tudo gira em torno do aumento do lucro das empresas. E em torno do aumento do consumo pessoal, que nem sempre gera bem-estar.

Hoje em dia o que manda é a lógica do mercado, não a lógica da vida. As políticas públicas, as jornadas de trabalho, a organização do campo e da cidade, a divisão sexual do trabalho, tudo colabora para aumentar o lucro. Mesmo que isso signifique diminuir a qualidade de vida das pessoas.

### ***As mulheres precisam ter direito a autonomia econômica***

Elas precisam ter a capacidade de sustentar a si mesmas e as pessoas que dependem delas. E somente elas podem decidir a melhor forma de fazer isso. Também devem ter acesso a direitos trabalhistas, como aposentadoria remunerada, porque trabalhar de modo informal e em condições precárias não resolve a questão.

A aposentadoria deve ser garantida como um direito de todos e todas que contribuíram com a economia trabalhando durante a vida inteira, mesmo que de forma não remunerada ou no trabalho informal.

### ***Todas as pessoas precisam de cuidados e afeto***

É preciso reconhecer essa necessidade e o nosso direito a receber cuidados e afeto. Hoje em dia, a fragilidade dos homens é disfarçada, negada. Como se eles não precisassem de alimento, proteção, cuidado, afeto e tudo o que encontram em casa.

É preciso reconhecer que as mulheres também precisam receber cuidados e que as crianças, dos jovens e dos

idosos também precisam ser cuidados. Precisam receber cuidados dos homens e das mulheres.

### ***A maioria dos homens precisa trabalhar mais em casa, fazendo a sua parte do trabalho doméstico e de cuidados***

Mesmo que isso signifique ficar menos horas na rua. As mulheres precisam fazer menos trabalho doméstico e de cuidados por duas razões: porque não é justo que elas façam tudo e porque precisam de tempo para as suas outras necessidades. Mesmo que isso signifique ficar mais horas na rua.

Para mudar, as mulheres e os homens precisam negociar e encontrar soluções mais justas para todos, em casa e fora de casa. Os governos precisam garantir que as necessidades humanas de bem-estar sejam levadas em conta em todas as políticas, inclusive na política econômica. Somente aumentando o acesso de todos a direitos e serviços essenciais poderemos ter uma vida melhor. É preciso substituir a lógica do lucro pela lógica da vida.

### ***Jornada de trabalho***

As jornadas de trabalho precisam levar em conta as necessidades humanas. Jornadas longas impedem que as pessoas cuidem de si, da sua casa e dos seus familiares. Impedem que elas tenham tempo para o ócio, a participação cidadã e suas necessidades pessoais. Impedem que mais trabalhadoras e trabalhadores tenham direito ao emprego.

### ***Programas e políticas públicas***

É preciso que trabalho doméstico e de cuidados seja tema de programas e políticas públicas dos governos. Programas e políticas que aumentem a oferta de serviços relacionados a alimentação, limpeza, abastecimento, cuidado com crianças, idosos, escolarização, lazer. É preciso que empresas e governos participem desse trabalho. Pois sem o trabalho doméstico e de cuidados não existem trabalhadoras e trabalhadores saudáveis e produtivos.

### ***Direito a renda***

É preciso ampliar e avançar o que já existe nos programas de transferência de renda. Todas as pessoas precisam ter garantido o direito a renda. Os programas de renda que transferem o dinheiro para as mulheres sabem que elas são a maioria absoluta dos que cuidam das pessoas na família e que irão investir o dinheiro na família. Mas é preciso que as políticas contribuam para que as mulheres tenham sua autonomia econômica e pessoal. Que tenham acesso a moradia, a saúde e a educação. A geração de empregos com remuneração justa e direitos precisa caminhar junto com as políticas sociais.

### ***Mobilidade, facilidade para ir e vir***

Na área de transporte, as ações dos governos e das empresas priorizam o automóvel e a circulação de mercadorias. Ou seja, não priorizam as necessidades cotidianas das pessoas: chegar ao trabalho, levar as crianças à creche, à escola, fazer e transportar compras, estudar, ir ao médico.

As mulheres são as pessoas mais prejudicadas por falta de transporte coletivo de boa qualidade, pois elas fazem a maior parte dos trabalhos que acabamos de mencionar. É por isso que elas são a maioria das pessoas que usam transporte coletivo.

As mulheres carregam sacolas de compras nos ônibus e metrô, porque são elas que se organizam para garantir a comida de todo dia. Elas também são maioria entre as pessoas que vemos levando crianças à escola. Os homens, em geral, se deslocam só da casa para o trabalho ou para um local de estudo.

### ***Planejamento urbano, organização das cidades***

Pensar em uma cidade para as pessoas e não para os carros significa mudar muitas coisas. Em vez de empurrar a população cada vez para mais longe dos centros, é preciso facilitar a moradia em áreas já urbanizadas, onde há água, luz, escolas, postos de saúde, praças de lazer.



É preciso, por toda a cidade, melhorar a iluminação, permitir e estimular a ocupação dos espaços públicos, melhorar o transporte. Tudo isso tem grande influência na vida das mulheres, em termos de conforto e segurança. Como elas se deslocam mais e andam mais a pé, as mulheres correm mais perigos. Perigos que só aumentam em ruas vazias e escuras.

### ***Áreas verdes***

A maioria das cidades tem reservado poucos espaços para praças, jardins e parques. As áreas livres se transformam em prédios e estacionamentos para atender à lógica do lucro. Dessa forma, não se leva em conta a necessidade humana de ter acesso a áreas verdes para o lazer, o ócio, a recuperação da nossa energia. Para não falar dos problemas ambientais que são gerados pelo desmatamento.

Os espaços verdes são ainda mais importantes para crianças e idosos, que precisam deles diariamente. É necessário criar políticas públicas que impeçam a destruição de todos os espaços verdes que restam nas cidades.

### ***Infraestrutura***

Muitas das grandes obras que têm sido feitas por gover-



nos e empresas não levam em conta as necessidades humanas. Muitas obras geram desmatamento, poluição, desapropriações de terras e imóveis e o deslocamento de populações para situações piores. Ou seja, afetam os mananciais, geram falta de água, doenças, desestruturam famílias, rompem os laços entre as pessoas.

Nesses casos, as mulheres são as primeiras pessoas afetadas, porque normalmente são elas que cuidam da alimentação, da limpeza e dos cuidados para prevenir e curar.

Diante disso, preservar a natureza e as vidas humanas é tão importante quanto construir estradas, hidrelétricas e portos. Pessoas e mercadorias precisam ir de um lugar a outro, pessoas e empresas precisam de energia elétrica, é verdade. Mas as construções não podem destruir a vida das pessoas no presente nem ameaçar o futuro da vida humana.

### **Área rural**

Também precisamos pensar em como fazer para que todas as políticas públicas melhorem a vida das mulheres rurais. Nas áreas rurais, é mais difícil perceber a separação entre trabalho para o autoconsumo e trabalho de mercado.

É preciso valorizar a produção para o autoconsumo, que muitas vezes são as mulheres que fazem em seus quin-

tais, no cuidado com pequenos animais e no cultivo de hortas. Também é preciso facilitar e garantir para as mulheres rurais o acesso a água, a sementes, ao intercâmbio de matrizes de pequenos animais.

Para as mulheres rurais, é preciso formular programas e políticas de socialização do trabalho doméstico e de cuidados que atendam às demandas e à realidade do campo.

### **Participação**

Quando os homens participam igualmente do trabalho doméstico e de cuidados eles mostram que valorizam a vida. Quando uma sociedade valoriza o trabalho doméstico e de cuidados, ela mostra que dá importância à vida.

Tudo isso é muito importante para que possamos enfrentar um outro problema muito grave no Brasil e em muitos lugares do mundo: a violência contra a mulher. Violência que é mais um sintoma da desvalorização das mulheres.

Sem as mulheres, a vida é impossível. São elas que, até aqui, têm garantido a sobrevivência da vida. Uma sociedade que não valoriza o trabalho doméstico e de cuidados nunca conseguirá respeitar as suas mulheres.

### Coleção Cadernos Sempre Viva

■ *Gênero e desigualdade* (1997). Aborda a construção das relações sociais de gênero e sua dinâmica. (Esgotado)

■ *Gênero e agricultura familiar* (1998). Analisa a dinâmica das relações de gênero na agricultura familiar e o tratamento dado ao tema pelos movimentos sociais. (Esgotado)

■ *O trabalho das mulheres: tendências contraditórias* (1999). O trabalho das mulheres no contexto da hegemonia do neoliberalismo é o enfoque deste Caderno, mediante análises sobre a globalização, o trabalho doméstico e estudos de caso no universo urbano e rural.

■ *Economia feminista* (2002). Apresenta os paradigmas da teoria econômica e introduz a experiências concretas das mulheres, mostrando como o modo de as pessoas operarem no mercado não é unicamente racional e autônomo, mas marcado por desigualdades, normas culturais preconceituosas e relações de opressão e exploração.

■ *A produção do viver* (2003). Este Caderno segue apresentando os pressupostos da teoria econômica feminista, tendo desta vez como centro a reprodução e a sustentabilidade da vida humana. Na reflexão sobre as práticas econômicas das mulheres, traz artigos sobre as políticas de alimentação e a economia solidária.

■ *Desafios do livre mercado para o feminismo* (2005). Traz artigos sobre as perspectivas do feminismo latino-americano e caribenho e a prostituição.

■ *Trabalho, corpo e vida das mulheres: crítica à sociedade de mercado* (2007). Traz artigos sobre a divisão sexual do trabalho e a mercantilização do corpo e da vida das mulheres.

■ *Cuidado, trabalho e autonomia das mulheres* (2010). Reúne três artigos que debatem a questão do trabalho doméstico e de cuidados, na perspectiva de contribuir para a reflexão e propostas de políticas públicas que incidam na construção da autonomia econômica das mulheres.

■ *Análises feministas: outro olhar sobre a economia e a ecologia* (2012). Reúne três artigos que apresentam análises e propostas feministas para a economia e a ecologia, na perspectiva de contribuir para a difusão desses debates entre os movimentos sociais no Brasil.

### Outras publicações da SOF

■ *Trabalho doméstico e de cuidados: por outro paradigma de sustentabilidade da vida humana* (2008). Este livro é resultado das reflexões e dos debates coletivos que a SOF impulsiona, com base na perspectiva teórica da economia feminista.

■ *Perspectivas feministas para a igualdade e autonomia das mulheres* (2012). Este caderno de textos, publicado pela SOF em colaboração com a Marcha Mundial das Mulheres e a Rede Economia e Feminismo, apresenta uma sistematização da perspectiva feminista sobre as lutas por transformação social, além de textos que contribuem para a reflexão e proposição de políticas públicas de igualdade e autonomia econômica. Traz, ainda, um conjunto de fotos que ilustra a atuação do feminismo construído pela Marcha Mundial das Mulheres.

■ *Estatísticas sob suspeita: proposta de novos indicadores com base na experiência das mulheres* (2012). Este livro contém a tradução de um estudo realizado por Cristina Carrasco para o Instituto Catalão das Mulheres, reproduzido integralmente, que apresenta uma proposta de construção de um sistema de indicadores não androcêntricos. Com base na economia feminista, essa proposta permite avançar na compreensão das desigualdades e, assim, avançar na construção de políticas de igualdade entre homens e mulheres.

### Vídeos e DVDs

■ *Gênero, mentiras e videoteipe* (1996, 20 min., dir. de Lucila Meirelles). De maneira descontraída e bem-humorada, procura mostrar como as pessoas são educadas para ser homem ou mulher. Produção da SOF, Instituto Cajamar e TV dos Trabalhadores, com apoio da Crocçevia.

■ *Seguiremos em marcha até que todas sejamos livres* (2010, 40 min., dir. de Aline Sasahara). O documentário mostra as mais de 2 mil mulheres que, vindas de todos os estados do Brasil, realizaram a caminhada entre as cidades de Campinas e São Paulo, de 8 a 18 de março de 2010. Fazem parte do vídeo, a marcha, a formação, a infraestrutura, o funcionamento das equipes, a batucada, os movimentos parceiros e muito outros momentos dessa ação que marcou profundamente não só a vida das caminhantes, mas a história do movimento feminista brasileiro e mundial.

■ *Mulheres invisíveis* (2010, 15 min.) O documentário aborda as bases da opressão das mulheres, com base na apresentação de conceitos-chave para a perspectiva feminista com a qual a SOF atua, tais como a divisão sexual do trabalho e a economia feminista.

### Informações e pedidos

Tel/fax: (011) 3819 3876 ou por carta à  
SOF Sempre Viva Organização Feminista  
Rua Ministro Costa e Silva, 36 – Pinheiros  
CEP 05417-080 – São Paulo – SP – Brasil  
Correio eletrônico: [sof@sof.org.br](mailto:sof@sof.org.br)  
<http://www.sof.org.br>

Ligue 180  
Central de  
Atendimento  
à Mulher

Secretaria de  
Políticas para as Mulheres

Governo Federal



[www.sof.org.br](http://www.sof.org.br)

